

DISCURSO DE RECEPÇÃO
AO
NEO-ACADÊMICO SIDNEI AGOSTINHO BENETI
EMPOSSADO NA CADEIRA 34 DA ARL, EM SO-
LENIDADE REALIZADA ÀS 17:30H DO DIA 21
DE. NOVEMBRO DE 2023, NO SALÃO DO JÚRI
DO FÓRUM DE RIBEIRÃO PRETO, PROFERIDO
PELO ACADÊMICO RUI FLÁVIO CHÚFALO GUIÃO.

A Academia Ribeirãopretana de Letras tem a honra e o privilégio de receber, hoje, seu mais novo acadêmico, Sidnei Agostinho Beneti, escolhido em concurso pelos seus méritos pessoais e literários, para ocupar a cadeira de n.34, cujo patrono é Graciliano Ramos.

Sidnei nasceu em nossa cidade, no dia 28 de agosto de 1944 , filho de Fioravante Benetti e Dinah de Andrade Nogueira Benetti, ambos também nascidos em Ribeirão Preto, onde moraram a vida toda.

Fez estudos primários no Grupo Escolar Guimarães Júnior e ginásial e clássico no então Instituto de Educação Otoniel Mota, duas escolas que formaram grandes homens para nosso país.

Nesta última, iniciou a sua preparação de líder, tendo participado do Centro Nacionalista Olavo Bilac, do Parlamento Estudantil e do Grupo de Teatro CETEC, criado pela professora de todos nós, Florianete de Oliveira Guimarães e pelo teatrólogo Acyr Braga de Castro. Durante o clássico, editou o jornal Classicus . Seus colegas o elegeram Orador da Turma de formandos.

Militou também na imprensa local, no Diário de Notícias e Diário da Manhã, onde mantinha colunas sobre esporte amador e exposições cinematográficas da cidade.

No ano de 1964, ingressou na Faculdade de Direito da USP, no tradicional Largo de São Francisco, onde continuou a demonstrar seus dotes de líder estudantil e literato: foi

Presidente do Diretório Acadêmico, Representante do Corpo Discente na Congregação, membro e Presidente da Academia de Letras e Diretor dos Departamentos Cultural e de Apostila do Centro Acadêmico XI de Agosto.

Formou-se no ano de 1968 e, depois de vários cursos de especialização na mesma faculdade, obteve o grau de Doutor em Direito pela USP, no ano de 1994. Em 2017, vence concurso e torna-se Livre-Docente em Direito Processual Civil da mesma Faculdade de Direito da USP.

Em 1972, ingressa na magistratura, através de concurso que o coloca nos primeiros lugares, julgando em várias comarcas de nosso estado. Suas judiciosas e muito estudadas decisões o credenciam para assumir o alto cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e, em 2007 é nomeado pelo Presidente da República Ministro do Superior Tribunal de Justiça, onde suas sábias decisões norteiam até hoje o julgamento de seus componentes atuais.

Iniciando sua carreira internacional, por vários anos frequenta o Max-Planck Institut da Alemanha, como bolsista, pesquisador e Professor-Visitante, nas suas instalações de Heidelberg, Freiburg-im-Breisgau, Munique e Hamburgo, onde deixa substanciais estudos em várias obras, carreira que ainda o leva para outras instituições alemãs, francesas, belgas, norte-americanas, canadenses, italianas, espanholas, neozelandesas.

Presidiu a União Internacional de Magistrados, com sede em Roma, da qual é Presidente Honorário, a Fundación Justicia em el Mundo, com sede em Madri e a Escola Nacional de Magistratura

Lecionou Direito na USP e na Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo. Participou de varias bancas acadêmicas, colaborou em diversas revistas e publicações e foi membro de comissões de reforma legislativa, elaborando anteprojetos de leis e códigos.

Sua produção literária distribui-se em dois níveis: trabalhos jurídicos , em nível nacional e internacional e de literatura geral.

Embora tenhamos pouca competência para analisar o conteúdo técnico de sua obra, expressa em mais de quinze livros, bem como inúmeras publicações em revistas especializadas, a unânime aceitação de suas teses pelo judiciário atesta a certeza de suas ponderações. Suas sentenças são sempre uma lição de Direito e, mais importante, lavradas todas num português correto, simples e direto, com frases concatenadas, verdadeiras obras literárias.

Permito-me citar trecho do estudo Deontologia na Linguagem do Juiz, in Curso de Deontologia na Magistratura, onde Sidnei nos ensina: “Nenhum bom jurista ou professor pode dar-se ao desleixo de falar mal ou redigir mal. No mundo da cultura, criado pacientemente pelo ser humano no decurso das eras, por aluvião de gerações, quem não se comunica bem, irremediavelmente perde, diante de quem transmite com clareza e dignidade - evidências de convicção- o pensamento.

Eis aí a inspiração para seus textos e suas manifestações.

A sua paixão pela literatura vem dos bancos do Otoniel Mota, solidificada por intensa leitura dos clássicos nacionais e internacionais, que foram se entrosando com o pensamento crítico do futuro escritor. Dentre todos os mestres, logo um chamou a atenção de Sidnei Agostinho Beneti e o acompanha até hoje: Euclides da Cunha. Euclides mereceu vários pronunciamentos, estudos, ensaios feitos desde quando nosso novel acadêmico representou, por duas vezes, o Otoniel Mota na Maratona Intelectual Euclidiana de São José do Rio Pardo, culminando com a obra Euclides da Cunha: Releitura de um Clássico.

No livro, reproduz vários ensaios seus e também a palestra que proferiu como Orador Oficial daquele certame, e que inaugura a coletânea.

Nela, Sidnei se debruça inicialmente sobre a indagação do que seria um clássico. Como, na enorme produção literária mundial, somente algumas obras venceram a obsolescência do tempo e vivem até hoje jovens, desejadas por todos ?

E nos ensina: “O clássico capta a essência categórica da sociedade, sobrepõe aos acidentes, às contingências do espaço e do tempo, imuniza-se, impermeabiliza o núcleo do instante em que se concretiza a obra, torna-se ultrativo aos limites das terras e das eras, sobre divisões cronológicas e catalográficas de episódica ciência humana, diante da substância imutável da humanidade.

O clássico vive sobranceiro acima das vicissitudes sociais e psicológicas da sociedade geradora do estágio do conhecimento humano, que o condiciona; supera-se e sua mensagem permanece, esmaecendo no olvido seus erros e preconceitos de época e obscurecendo imprecisões e enganos de análise, decorrentes da ótica da época “.

E arremata: “Transversal no tempo e no espaço, Euclides não perece nunca. Cumpre o destino do clássico, permanentemente a nascer nas fímbrias da própria obra “.

Continua sua exposição, analisando Euclides como precursor do Novo Jornalismo ou Jornalismo Literário, escola norte americana que ultrapassa a simples notícia com a narração literária do que ela carrega, seus antecedentes e suas possíveis consequências

Neste diapasão, Os Sertões é obra que reflete a análise profunda do escritor, embora narrando fatos que testemunhou.

Da leitura da palestra de Sidnei Agostinho Beneti fica a análise da obra de Euclides, suas imperfeições, reflexo das teorias da época e, sobretudo, a sua atualidade.

Mas, não é somente sobre Euclides que sua produção literária nos encanta.

Em seu recente livro “ À Margem dos Autos “, Sidnei nos brinda com a narrativa de vários episódios de sua vida de magistrado, não sob a ótica do jurista, mas encarnando a

dimensão humana que é uma das mais expressivas qualidades que tem. E descreve fatos do dia a dia com uma dimensão de novo jornalista.

A Academia Ribeirãopretana de Letras se engrandece com a acolhida a Sidnei Agostinho Beneti, permitindo que seus associados e as letras da cidade passem a gozar da inteligência, da fluência e da maneira lhana com que demonstra seus pontos de vista e trata as pessoas que tem o privilégio de com ele conviver.

Sidnei é casado com Sílvia Aguiar Beneti, também natural de nossa cidade e formada em Psicologia na 1ª. Turma da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da USP. O casal tem duas filhas, Ana Carolina e Mariana e um filho, Sidnei, que são advogados e quatro netos: Gabriel, Henrique, Manuela e Fernando. A eles transmitiu os valores morais, pessoais e familiares que receberam de seus pais Fioravante e Dinah, Agenor e Jenny, mesclando o forte sangue mediterrâneo de Ferrara com a doçura das suas origens brasileiras.

Seja bem vindo, acadêmico Sidnei Agostinho Beneti.